

TÍTULO: CARDIOTOXICIDADE E VALVOPATIA SECUNDÁRIAS A QUIMIOTERÁPICOS: UM RELATO DE CASO

INTRODUÇÃO: O tratamento do câncer de mama, patologia cuja incidência tem aumentado, evoluiu significativamente ao longo dos anos e envolve diversas modalidades terapêuticas, dentre elas a quimioterapia. A cardiotoxicidade é uma complicação potencialmente fatal e bem conhecida decorrente do uso de alguns quimioterápicos. Todavia, valvopatias ainda são pouco associadas como efeito adverso a essas drogas.

OBJETIVO: Descrever um caso clínico de cardiotoxicidade associada à valvopatia decorrente do uso de quimioterápicos.

MÉTODO: Trata-se de um relato de caso, realizado a partir da pesquisa de dados de prontuário, entrevista e exame médico, relacionado a literatura médica vigente.

RELATO DE CASO: Mulher, 39 anos, hipertensa prévia, com diagnóstico de neoplasia mamária com metástase hepática e óssea no crânio. Submetida, em 2019, a mastectomia parcial e esvaziamento axilar à direita seguida de quimioterapia com Docetaxel, Pertuzumabe, Trastuzumabe e Ácido Zoledrônico mensal associado a Radioterapia adjuvante. Posteriormente ao término do tratamento, apresentou sintomas de insuficiência cardíaca, com evidência de cardiomegalia em radiografia. Após investigação, paciente foi diagnosticada com insuficiência aórtica severa secundária à quimioterapia, com fração de ejeção de 40%, em 2022. Encaminhada ao serviço de Cirurgia Cardíaca, realizou a troca valvar aórtica com implante de prótese metálica. O procedimento foi realizado sem intercorrências e a paciente evoluiu de forma estável.

CONCLUSÃO: A partir dos dados evidenciados na literatura, denota-se que a disfunção miocárdica e valvar são complicações comuns após o tratamento com quimioterápicos, sobretudo o Trastuzumabe, o qual foi avaliado como potencial causador. A radioterapia, por outro lado, está relacionada principalmente a um aumento de anormalidades cardíacas quando realizada no lado esquerdo, sendo a incidência de degeneração miocárdica e valvar diretamente proporcional à dose de radiação cardíaca e a lateralidade do tumor. Em relação a isso, o caso acima descrito vai de encontro aos dados mais prevalentes, devido a localização do tumor, bem como o direcionamento da radiação utilizada no tratamento, que foi contrária à valvopatia grave desencadeada após o tratamento.

DESCRITORES: Cardiotoxicidade; Neoplasias da Mama; Quimioterapia Combinada